Evans, Vyvyan e Melanie Green. 2006. Cognitive Linguistics. An Introduction. Edinburgh University Press. ISBN 0-7486-1832-5. xxv + 830 p.

Notável desenvolvimento vem tendo a Lingüística Cognitiva, desde a década de 80, quando foram publicados os inspiradores livros Metaphors we live by (George Lakoff & Mike Johnson, 1980, Chicago University Press) e Foundations of Cognitive Grammar. (Ronald Langacker, 1987, Volume 1, Stanford University Press). De lá para cá essa abordagem atrai um número cada vez maior de pesquisadores de vários países. É o caso dos autores deste extenso volume, atuantes no Departamento de Lingüística e Língua Inglesa da universidade britânica de Sussex. Evans está ligado ao Centro de Pesquisas em Ciência Cognitiva, na referida instituição. Dada a diversidade de enfoques que tratam da complexa, fascinante área de Lingüística Cognitiva, um volume extenso como este - teórico e aplicativo preenche uma lacuna na bibliografia em língua inglesa. A um Preface (4 p.), Acknowledgments (1 p.), Abbreviations, symbols, transcription (2 p.), seguem-se 4 partes: I – Overview of the cognitive linguistics enterprise (4 capítulos, 150 p.), II - Cognitive Semantics (9 capítulos, 318 p.), III -Cognitive Approaches to Grammar (9 capítulos, 306 p.), IV - Conclusion (1 capítulo, 6 p.). Após os 23 capítulos, encontram-se um Appendix (85 Tables and 200 Figures), References (20 p.) e Index (18 p.). Muito bem organizada, esta obra oferece, em cada capítulo (exceto o último), um Summary, Further Reading (uma bibliografia comentada) e Exercises.

Aos interessados em conhecer um pouco da criatividade pedagógica de Evans e Green, sugerimos a listagem dos verbos usados nos exercícios. Eis uma enumeração parcial, em ordem alfabética: classify the idioms (664), compare and contrast lexical polysemy with constructional polysemny (706), explain your reasoning (705), investigate the relations (580), identify the indirect object (614), illustrate your discussion (639), keep a note of the difficulties you encounter (587), make a list of the key assumptions of the cognitive approach to grammar (509), rank the exam-

ples in terms of their acceptability (614), summarize the key theoretical and empirical arguments adopted in the usage-based model of child language acquisition (150), provide a mental space configuration for the following text (398). Se, por um lado, uma listagem dessa natureza pode revelar as opções cognitivas dos autores, ao criarem suas práticas, por outro lado, as preferências terminológicas podem mostrar como, às vezes, a cognição metaforiza de duas maneiras, ao representar um conceito. Assim, em vez do esperado termo processo(s) (bastante freqüente no livro), encontramos também mechanism(s), nos seguintes usos: causal mechanism (127), conceptual mechanism (310), cognitive mechanisms (332).

Este oportuno volume, testado com alunos de graduação, na Universidade de Sussex, por sua clareza expositiva, abrangência teórica e senso de aplicabilidade, poderá constituir-se leitura inspiradora para quem partilha da convicção das autoras de que a linguagem reflete certas propriedades e características fundamentais da mente humana. Para Evens e Green, estudar a linguagem é investigar padrões de conceituação ou conceptualização, para usar outra variante lexical em português.

A louvar a atualizadíssima bibliografia, em que aparecem com maior número de entrada: Langacker e Lakoff (33 vezes cada), Croft (28), Talmy (20), Fillmore (18) Taylor e Evans (14) vezes cada), Turner (10), Tyler (9), Chomsky (8), Faucounnier (8), Traugott (8), Rosch (6).

Em suma, um livro imperdível, sobre uma área que, apesar de humildemente identificada pelos autores como um empreendimento ou um conjunto de abordagens, já desfruta de um expressivo lugar ao sol nos Estudos de Linguagem e Cognição. Louve-se a dedicatória do volume ao saudoso, brilhante lingüista Larry Trask, introdutor de cursos de Lingüística Cognitiva em Sussex.

Por/by: Francisco Gomes de Matos (Letras, CAC, UFPE, Recife) E-mail: fcgm@hotlink.com.br